

'A situação não mudou nada', respondeu o superintendente Assis Possa, ao ser questionado sobre a prisão/soltura de traficantes no E de Possa havia denunciado que 51% dos traficantes presos pela PF foram

# Justiça capixaba beneficia traficantes

**Superintendente da Polícia Federal denuncia benefícios concedidos a traficantes**

LUCIANA LIMA

Um ano e dois meses após tomar posse como superintendente de Polícia Federal do Espírito Santo, Armando de Assis Possa não tem dúvida: o maior problema no Estado é o tráfico de drogas.

O antecessor de Possa, Renato Halfen da Porciúncula, chegou a denunciar no início do ano passado que 51% dos traficantes presos pela Polícia Federal, entre 1994 e 1998, acabaram liberados pela Justiça capixaba.

Perguntado como está hoje a questão de prisão/soltura de traficantes no Espírito Santo, o atual superintendente denuncia: "A situação não mudou nada. Alguns juízes entendem que, apesar dos crimes serem de reclusão, até quatro anos, o preso pode ter uma progressão da pena. O traficante, às vezes, é condenado a regime fechado e acaba cumprindo em regime semi-aberto. Quem sou eu para criticar uma decisão judicial, mas pessoalmente sou contra".

Armando de Assis Possa fez questão de destacar a diferença entre benefícios concedidos a traficantes e pena alternativa, da qual ele é defensor.

**Como o senhor avalia o trabalho neste primeiro ano à frente da PF capixaba?**

Acredito que nós fomos bem sucedidos, tanto nas atividades fins - como nas investigações, no combate ao tráfico de drogas, ao contrabando - quanto na parte administrativa. Nós inauguramos um prédio anexo e montamos um laboratório de criminalística. Agora, estamos fazendo as aquisições de equipamentos sofisticados para podermos dar respostas às solicitações da Justiça e dos órgãos públicos, que nos procuram para laudos periciais, exames grafotécnicos e periciais. Nesse ponto nós éramos deficientes, porque não tínhamos esse serviço de criminalística. Quando este serviço era solicitado, tínhamos que recorrer ao Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília.

**Sobre o tráfico de drogas, como está o combate?**

Nós avançamos no combate de tal forma que não deixamos a droga nem chegar aqui. Vamos lá



Nestor Müller

**Possa** 'O traficante, às vezes, é condenado a regime fechado e acaba cumprindo no semi-aberto'

fora reprimir. Neste ano tivemos uma operação conjunta com a Polícia Federal de Minas Gerais, em que conseguimos desarticular uma quadrilha e apreender a droga, em torno de uma tonelada de maconha, nas cidades fronteiriças de Minas Gerais e São Paulo, há três meses. Parte do carregamento viria para o Espírito Santo e outra parte para o Rio.

**Qual o principal problema do Espírito Santo?**

Ainda é o tráfico de drogas. Trata-se de um problema que atinge todo país. O tráfico desencadeia uma série de outros ilícitos. O marginal busca várias alternativas de aquisição, partindo para o assalto, por exemplo. Ele começa furtando objetos dentro da própria casa e depois chega a crimes maiores.

**Seu antecessor, o delegado Renato Halfen da Porciúncula denunciou no início do ano passado que 51% dos traficantes presos pela Polícia Federal, entre 1994 e 1998, acabaram liberados pela Justiça capixaba. Como está hoje a questão de prisão/soltura de**

**traficantes no estado?**

A situação não mudou nada. Alguns juízes entendem que, apesar dos crimes serem de reclusão, até quatro anos, o preso pode ter uma progressão da pena. O traficante, às vezes, é condenado a regime fechado e acaba cumprindo em regime semi-aberto. Quem sou eu para criticar uma decisão judicial, mas pessoalmente sou contra.

**Como o senhor vê a ampliação da aplicação das penas alternativas?**

Sou completamente a favor. Primeiro porque é uma forma da pessoa reparar o mal que fez à sociedade. Dessa forma, a pessoa tem oportunidade de se reabilitar ao convívio social, ao contrário de ficar dentro de um presídio, onde só vai aprender a praticar mais crimes. Além disso, é uma solução para o problema da superlotação nos presídios.

**Essas penas devem ser aplicadas a quais criminosos?**

Nunca a pessoas que cometem crimes hediondos. As pessoas que cometeram crimes leves e que apresentam possibili-

dade de recuperação devem cumprir pena alternativa, prestando serviços à comunidade. Agora, é necessário deixar bem claro que os benefícios concedidos a traficantes são diferentes das penas alternativas.

**Como atua o crime organizado no Espírito Santo?**

O que existem são organizações criminosas, que têm atividades específicas e se infiltram em diversos escalões. Elas podem, a partir daí, influenciar de forma favorável os criminosos. São inquéritos que se arrastam na esfera policial, processos que se perdem na Justiça e influências em determinadas áreas cíveis.

**Quais os maiores problemas da PF no estado?**

Foi a questão da proteção permanente a pessoas ilustres. O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Agesandro da Costa Pereira, por exemplo, precisou de proteção nossa devido a ameaças de morte. Mais outras cinco pessoas no Estado se encontram sob nossa proteção permanente: Iriny Lopes e os deputados federais Magno Malta, Max Mauro e Nilton Baiano. Para a proteção dessas pessoas, tenho que manter permanentemente oito agentes para cada uma delas. Nossa maior dificuldade é a de manter essa segurança paralelamente às nossas atividades normais.

**A vigilância nos portos capixabas foi criticada pela CPI federal do Narcotráfico. Como está a situação hoje?**

Tem que melhorar muito.

**O que falta para melhorar?**

Investimentos em equipamentos e em pessoal.

**A PF abriu uma delegacia em Cachoeiro do Itapemirim. Quais os objetivos?**

Além de atuar nas atividades normais da PF, também dar apoio à Justiça Federal, que já está instalada na cidade desde o ano passado. Essa delegacia não trata só de Cachoeiro do Itapemirim, mas também de várias cidades do Sul do Estado.

**O Sul é rota do tráfico de drogas no Espírito Santo.**

Temos uma rodovia que se interliga à BR 101, que é uma rota de tráfico de drogas. Nós temos ainda a BR 262, que em um certo ponto pode-se acessar uma estrada que passa por Castelo, chegando a Cachoeiro do Itapemirim. É uma outra alternativa utilizada pelo tráfico. A instalação da delegacia é estratégica.